

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Débora Cristina da Silva

Victor Duarte Leite

**ESTUDO DE TÉCNICAS DE MANEJO PSICOLÓGICO EM
ODONTOPEDIATRIA**

Taubaté-SP

2023

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Débora Cristina da Silva

Victor Duarte Leite

**ESTUDO DE TÉCNICAS DE MANEJO PSICOLÓGICO EM
ODONTOPEDIATRIA**

Trabalho de Graduação apresentado ao
Departamento de Odontologia da
Universidade de Taubaté como parte dos
requisitos para obtenção do título de
bacharel em Odontologia

Orientação: Prof. Dr. Celso M. da Silva

Taubaté-SP

2023

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

S586e Silva, Débora Cristina da
Estudo de técnicas de manejo psicológico em odontopediatria /
Débora Cristina da Silva, Victor Duarte Leite. – 2023.
28 f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Odontologia, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Celso Monteiro da Silva, Departamento de
Odontologia.

1. Odontopediatria. 2. Técnicas de manejo de comportamento.
3. Preparo psicológico. I. Leite, Victor Duarte. II. Universidade de
Taubaté. Departamento Odontologia. Curso de Odontologia.
III. Título.

CDD – 617.645

Débora Cristina da Silva

Victor Duarte Leite

ESTUDO DE TÉCNICAS DE MANEJO PSICOLÓGICO EM ODONTOPEDIATRIA

Trabalho de Graduação apresentado ao
Departamento de Odontologia da
Universidade de Taubaté como parte dos
requisitos para obtenção do título de
bacharel em Odontologia
Orientação: Prof. Dr. Celso M. da Silva

Data: 04/12/2024 _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Celso Monteiro da Silva

_____ Universidade de Taubaté

Assinatura

Prof. Dr. Afonso Celso Souza de Assis

_____ Universidade de Taubaté

Assinatura

Prof. Dra. Karla Mayra Pinto e Carvalho Rezende

_____ Universidade de Taubaté

Assinatura

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me preparou para esta jornada; sem Ele nada seria possível.

Agradeço à minha família, pois foi minha rede de apoio inabalável. Expresso a eles minha profunda gratidão. De modo especial, agradeço ao meu pai, porque suas palavras de encorajamento, compreensão e apoio incondicional me mantiveram motivada ao longo dos anos e me ajudaram a superar os desafios.

Com muito carinho, agradeço também à minha dupla, meu namorado Victor Duarte, que nunca me deixou desistir e carregou comigo o fardo.

Aos meus amigos e colegas de classe, que compartilharam comigo a luta e a alegria dessa jornada, quero agradecer pelas contribuições e *insights*, que tornaram essa experiência universitária verdadeiramente memorável; juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas, e sou imensamente grata por ter compartilhado essa jornada com todos eles.

Agradeço à minha instituição de ensino, a UNITAU, por me proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor, acesso a recursos e, acima de tudo, a oportunidade de buscar meu potencial acadêmico.

Aos meus professores, e principalmente ao meu orientador, Professor Celso Monteiro, meu profundo agradecimento – suas orientações, expertise e paixão pelo ensino foram essenciais para a conclusão deste trabalho. Cada conselho, cada revisão e cada discussão em sala de aula contribuíram significativamente para o meu crescimento acadêmico e intelectual.

Mais uma vez, obrigada a todos que fizeram parte dessa jornada acadêmica, certamente seu apoio e encorajamento foram fundamentais para o meu sucesso.

Débora Cristina da Silva

AGRADECIMENTOS

Hoje, com imensa gratidão no coração, gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos os que fizeram parte da minha jornada universitária. Este trabalho representa não apenas o fim de uma fase, mas também o começo de uma nova e emocionante jornada.

Primeiramente, quero agradecer à minha família, por ter sido minha base e meu porto seguro durante todos esses anos. O apoio incondicional, as palavras de encorajamento e a confiança que depositaram em mim foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também a minha dupla e namorada, Débora Silva, por ter me ajudado e trilhado esse caminho comigo.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, compartilhando noites de estudo, alegrias e até as inevitáveis frustrações, quero agradecer. A amizade de cada um deles tornou a minha jornada universitária mais leve e significativa.

Aos meus professores, e principalmente ao meu orientador, Professor Celso Monteiro, meus mais profundo agradecimento – suas orientações, conhecimento e paixão por ensinar moldaram o profissional que estou me tornando. Cada aula, cada conversa e cada *feedback* foram cruciais para a construção do meu conhecimento acadêmico e pessoal.

Por fim, quero expressar minha gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou outra, contribuíam para minha formação. Esta conquista não teria sido possível sem o apoio de cada um de vocês.

Victor Duarte Leite

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos aqueles que me inspiraram, apoiaram e motivaram ao longo da minha jornada acadêmica. À minha família e aos amigos, pois vocês foram a minha força e inspiração; este trabalho é uma homenagem ao sacrifício e à dedicação que sempre demonstraram.

Dedico também ao meu orientador, Professor Celso Monteiro, que compartilhou seu conhecimento, paciência e paixão pelo ensino; suas orientações foram a luz que iluminou nosso caminho ao longo deste percurso acadêmico.

Aos que acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidei de mim mesma, e aos que me incentivaram a persistir quando as coisas ficaram difíceis, este trabalho é para vocês!

Débora Cristina da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que nunca me deixou desistir e sempre me apoiou nessa difícil jornada de encerramento da vida acadêmica.

Dedico este trabalho ao meu orientador, Professor Celso Monteiro, que sempre demonstrou muita paciência e carinho nos ensinamentos.

E por fim dedico aos meus amigos, que acreditaram em mim e me apoiaram nessa caminhada; nossas experiências tornaram a jornada inesquecível.

Victor Duarte Leite

*“Conheça **todas as teorias, domine todas as técnicas**, mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”*

Carl G. Jung

RESUMO

O atendimento odontológico infantil é um campo desafiador, devido à ansiedade e ao medo que as crianças frequentemente podem sentir. O presente trabalho, por meio de uma revisão de literatura, teve como objetivo pesquisar técnicas de manejo que possam contribuir para o sucesso no atendimento odontológico a crianças. Como resultados, foram encontrados diversos estudos com técnicas de manejo de comportamento para tornar esse processo mais eficaz, as quais incluem o uso de brinquedos, dispositivos como o “jacarezinho”, estratégias de comunicação, simulações, estratégias de controle de voz, entre outras. Os autores que embasaram o estudo destacam a importância de adotar abordagens adequadas para lidar com o medo e a ansiedade das crianças durante o tratamento odontológico, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Conclui-se que a escolha das técnicas adequadas, baseadas nas necessidades individuais das crianças, o treinamento odontológico e a compreensão dos aspectos éticos e legais envolvidos nas ações são fundamentais para melhorar a experiência dos pacientes infantis e garantir tratamentos odontológicos bem-sucedidos.

Palavras-chave: Odontopediatria; Técnicas de manejo de comportamento; Preparo psicológico.

ABSTRACT

Children's dental care is a challenging field, due to the anxiety and fear that children can often feel. The present work, through a literature review, aimed to research management techniques that can contribute to successful dental care for children. As a result, several studies were found with behavior management techniques to make this process more effective, which include the use of toys, devices such as the "jacarezinho", communication strategies, simulations, voice control strategies, among others. The authors behind the study highlight the importance of adopting appropriate approaches to dealing with children's fear and anxiety during dental treatment, promoting a more welcoming and collaborative environment. It is concluded that the choice of appropriate techniques, based on the individual needs of children, dental training and understanding the ethical and legal aspects involved in the actions are fundamental to improving the experience of child patients and ensuring successful dental treatments.

Keywords: Pediatric Dentistry; Behavior management techniques; Psychological preparation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	9
2 PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
4 DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Odontopediatria, área da Odontologia voltada para o atendimento de crianças, desempenha papel crucial na promoção da saúde bucal infantil e no estabelecimento de hábitos saudáveis que perdurarão ao longo da vida. A experiência inicial das crianças com o ambiente odontológico cumpre um papel significativo na construção de suas atitudes e percepções em relação à Odontologia e à saúde bucal em geral. Portanto, é fundamental que os profissionais de Odontopediatria não apenas sejam habilidosos no tratamento de problemas odontológicos, mas também sejam pacientes no manejo psicológico das crianças durante o atendimento odontológico.

O manejo psicológico envolve uma série de abordagens e técnicas destinadas a reduzir o medo e a ansiedade associados às visitas ao dentista, promovendo uma experiência tranquila e confortável para as crianças. O impacto positivo dessas técnicas não se limita apenas ao momento da consulta, mas também influencia o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à Odontologia ao longo da vida.

No presente estudo, abordaremos os principais desafios enfrentados por profissionais de Odontopediatria, tais como o medo e a ansiedade, bem como o comportamento resistente das crianças durante o tratamento odontológico. Examinaremos diversas técnicas de manejo psicológico, incluindo a comunicação eficaz, a preparação prévia, a utilização de abordagens lúdicas e outras estratégias que visam criar um ambiente acolhedor e de confiança para os jovens pacientes.

Nossa pesquisa se justifica porque a compreensão aprofundada dessas técnicas é fundamental para aprimorar o atendimento odontológico infantil, melhorar a qualidade de vida das crianças e promover a saúde bucal a longo prazo. Além disso, este estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de diretrizes práticas que podem ser adotadas por profissionais de Odontopediatria, auxiliando-os na construção de relações mais positivas e na redução do estresse associado às visitas ao dentista na infância.

No decorrer deste trabalho, exploraremos os diferentes aspectos de manejo psicológico em Odontopediatria, analisando estudos de casos, pesquisas científicas e práticas recomendadas pelos autores cujos artigos foram selecionados para compor

a base teórica do estudo. Acreditamos que essa investigação proporcionará uma visão mais clara sobre como a aplicação adequada dessas técnicas pode beneficiar as crianças, suas famílias e os profissionais de Odontopediatria. Por fim, esperamos que este estudo contribua para a construção de uma abordagem mais compassiva e eficaz no atendimento odontológico infantil.

2 PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA

Neste trabalho, por meio de uma revisão de literatura, propomo-nos a investigar e analisar as técnicas de manejo psicológico mais empregadas em Odontopediatria, para minimizar comportamentos de medo e estresse durante o atendimento odontológico em crianças, com o objetivo de compreendermos a importância do emprego de tais estratégias na construção de uma relação positiva entre o profissional de Odontologia e a criança.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Mascarenhas et al. (2013) realizaram um estudo com 30 crianças de cinco a dez anos de idade, visando correlacionar a capacidade intelectual e a idade cronológica delas. Para tanto, aplicaram um questionário pelo qual avaliaram a necessidade de realização do preparo psicológico antes do tratamento. Os resultados obtidos pelos autores mostraram que, das 30 crianças analisadas: 73,4% apresentaram correspondência entre a idade cronológica e capacidade mental; apenas 33,4% dos casos necessitaram de preparo psicológico para realização do tratamento odontológico; a menor porcentagem era a de crianças colaboradoras (26,6%) e elas apresentavam maior capacidade intelectual, o que é um fator significativo para o direcionamento da conduta profissional. Concluíram que houve correspondência entre a idade cronológica e a capacidade intelectual na maioria das crianças (73,4%).

Migoto, Paula e Silva (2013) realizaram uma pesquisa na Clínica de Odontopediatria do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté, com o objetivo de avaliar a reação emocional da criança após o tratamento odontológico, comparando atendimentos com ou sem anestesia. Os pacientes selecionados foram entrevistados após o tratamento. Os autores usaram uma escala da ansiedade odontológica infantil (essa escala foi utilizada para avaliar medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico) em que as crianças conseguem expressar seus sentimentos por meio da escolha de figuras pré-estabelecidas. Os resultados revelaram que as crianças que não receberam anestesia demonstraram reações emocionais mais positivas, com 40% sorrindo; 6,66% chorando; 3,33% cansadas e 0% assustadas. Em contraste, as crianças que receberam anestesia apresentaram reações mais negativas, com 16,66% sorrindo; 13,33% chorando; 3,33% cansadas e 16,66% assustadas. Os autores concluíram que esses resultados indicam uma diferença estaticamente significativa, mostrando que as crianças submetidas à anestesia tendem a ter relações emocionais negativas após o tratamento odontológico.

Vargas et al. (2013) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar a percepção do estudante de Odontologia sobre os fatores estressantes relacionados ao atendimento odontológico infantil. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicado. Assim, aplicaram dois questionários, o primeiro antes da clínica de Odontopediatria e o segundo após a clínica de Odontopediatria. Participaram da pesquisa 48 estudantes dos gêneros feminino e masculino, com idades de 19 a 26 anos. Após a análise dos resultados obtidos nas condições experimentais desse estudo, os autores concluíram que todos os fatores relacionados ao paciente infantil foram considerados estressantes, principalmente os associados ao comportamento da criança.

Rocha, Rolim e Moraes (2015) encetaram um estudo cujo objetivo foi descrever os efeitos de uma preparação por simulação, sobre o comportamento de crianças com o histórico de não colaboração, submetidas a tratamento odontológico. Participaram do estudo duas crianças e um cirurgião-dentista, que conduziu seis sessões, utilizando como procedimento preparatório a simulação com fantoche, em que o cirurgiãodentista apresentou seis estratégias de manejo comportamental: “DizerMostrarFazer”, “Estruturação do tempo”, “Suporte”, “Participação ativa”, “Distração” e “Relaxamento”. Os comportamentos foram registrados e classificados com base na Observational Scale of Distress Behavior (a Escala Observacional de Sofrimento Comportamental – OSBD – foi desenvolvida para medir o sofrimento das crianças durante procedimentos médicos dolorosos). Os resultados indicaram que o cirurgiãodentista utilizou com maior frequência respostas interativas, diretivas e punitivas em comparação com a resposta de protesto da criança. No entanto, ao longo das sessões houve um aumento na solicitação de estratégias de manejo pelas crianças. Além disso, observou-se que as crianças passaram a pedir essas estratégias de manejo com maior frequência nas mesmas sessões em que começaram a aceitar as rotinas odontológicas, antes evitadas. Esse estudo concluiu que a preparação por simulação, com a utilização das estratégias mencionadas, foi eficaz no ensino de respostas de enfrentamento, tornando o tratamento odontológico mais acessível para as crianças com histórico de não colaboração.

Araújo (2015) realizou uma revisão de literatura com o objetivo de analisar pesquisas publicadas sobre o uso de brinquedo como alternativa de técnica de manejo durante o atendimento odontológico infantil. O autor pressupôs que o brinquedo, além de proporcionar a distração, serve como meio de fuga da ansiedade e do estresse em crianças, também deixando o consultório menos hostil, e concluiu que o brinquedo pode de fato ser utilizado como mediador para o entendimento infantil como uma alternativa eficaz visando à maior colaboração do paciente.

Felix et al. (2016), em revisão de literatura, objetivaram melhorar sua compreensão acerca da ansiedade e do medo manifestados por pacientes infantis, e até mesmo por pacientes adultos. Os autores explicaram que sua pesquisa esclareceu que a ansiedade e o medo influenciam direta e negativamente no tratamento odontológico e na saúde bucal. Destarte, o cirurgião-dentista e o ambiente devem estar preparados para evitar desencadear esses sentimentos. Os autores ressaltaram também que os responsáveis/família desempenham grande influência no aumento ou na redução do medo e da ansiedade da criança, podendo favorecer ou desfavorecer o tratamento, e com isso concluíram que os aspectos que influenciam no tratamento odontológico são multifatoriais (medo, estresse, ansiedade e percepção dos pais), podendo causar reações diferentes em cada paciente.

Simões et al. (2016) avaliaram a percepção dos pais a respeito das técnicas de manejo do comportamento infantil utilizadas em Odontopediatria. Para isso, os pais das crianças que estavam no estudo receberam um vídeo que demonstrava várias técnicas de manejo, como “dizer-mostrar-fazer”, “controle de voz”, “reforço positivo”, “presença ou ausência dos pais”, “modelo”, “mão sobre a boca”, “contenção passiva”, “contenção ativa” e “sedação”. No primeiro momento, o vídeo foi exibido sem explicações, apenas com a identificação de cada técnica, e os pais responderam um questionário sobre a frequência com que permitiriam que cada técnica fosse aplicada durante o atendimento de seus filhos: “SEMPRE”, “ÀS VEZES” ou “NUNCA”. Logo após, os pais receberam explicações detalhadas sobre as técnicas e responderam novamente o questionário. Os resultados indicam que as técnicas não restritivas, como “dizer-mostrar-fazer” e “reforço positivo” foram muito bem aceitas pelos pais, enquanto as técnicas restritivas como “mão sobre a boca”, “contenção passiva” e “contenção ativa” tiveram baixa aceitação. Em conclusão, de acordo com os autores, esse estudo

demonstrou que a explicação prévia das técnicas de manejo do comportamento infantil em Odontopediatria teve um impacto positivo na aceitação de tais técnicas pelos pais das crianças.

Reis e Shangela (2017) realizaram uma pesquisa na Clínica de Odontologia acadêmica, com o objetivo de avaliar o comportamento do paciente infantil durante a anestesia local e manejo psicológico dos estudantes diante dos comportamentos apresentados ao longo do atendimento. Os autores afirmam que o odontopediatra necessita estar apto para realizar o manejo psicológico e precisa saber empregar cada técnica segundo sua indicação à necessidade. Concluíram que o comportamento do paciente infantil precisa ser bem avaliado, para que o profissional possa fazer com êxito seu atendimento no consultório.

Ribeiro e Gonçalves (2018), por meio de uma revisão de literatura, analisaram comportamentos infantis variados, incluindo medo, fobia, resposta à influência dos pais e não colaboração das crianças, frente ao tratamento odontológico e, ainda, os fatores estressores, para compreender as dificuldades que os dentistas podem enfrentar no atendimento de crianças. De acordo com os autores, permitindo uma compreensão sólida das causas subjacentes ao medo associado ao tratamento odontológico infantil, a pesquisa poderia contribuir significativamente para a prática odontológica, propondo técnicas e estratégias para lidar com desafios comportamentais encontrados em crianças durante o tratamento. Uma das propostas apresentadas foi uma abordagem positiva para controle do medo, com ênfase no preparo psicológico, que incorpora várias propostas, incluindo o diálogo e o uso de recursos audiovisuais. Ademais, os autores concluíram que experiências desagradáveis anteriores para a criança, relatos de terceiros, anestesia, caneta de alta rotação e exodontia constituem fatores geradores de estresse ao tratamento odontológico, conforme citados na revisão de literatura.

Matos, Ferreira e Vieira (2019) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de relatar e descrever as técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. Ressaltaram que, frente a um paciente não colaborativo, as técnicas a ser utilizadas podem ser: “Reforço positivo”, “Controle pela voz”, “Distração”, “Falarmostrarmos-fazer” e “Mão sobre a boca”, e, também, que o cirurgião-dentista deve

estar apto ao tipo de técnica empregada com base no tratamento a ser realizado, observando os aspectos éticos envolvidos na utilização de cada técnica e a aceitação dos pais. Concluíram que a utilização do manejo de comportamento em

Odontopediatria propicia a execução do tratamento proposto.

Barbosa (2019) realizou um estudo clínico com o objetivo de avaliar a eficácia do uso do “Jacarezinho” (dispositivo confeccionado em borracha com o formato de jacaré, para esconder a carpule e agulha durante a anestesia) na redução do estresse durante a anestesia odontológica. Para tanto, selecionou 13 crianças entre quatro e oito anos, as quais foram divididas em dois grupos: Controle (C) – anestesiadas sem o dispositivo e Teste (T) – anestesiadas com o dispositivo. Para avaliar o nível de estresse das crianças, verificou-se delas a frequência cardíaca (FC) e as taxas de cortisol salivar. Observou que a alta ansiedade provocou um comportamento negativo das crianças do grupo C, elevando-lhes a FC e os níveis de cortisol, ao passo que os níveis de cortisol salivar e a frequência cardíaca foram reduzidos no grupo das crianças anestesiadas com o dispositivo “Jacarezinho”. Concluiu que o uso do referido dispositivo pode de fato ter contribuído para a diminuição dos níveis de ansiedade das crianças do grupo T.

Souza et al. (2020) realizaram uma pesquisa, que teve como objetivo explorar estratégias envolvendo uma relação amigável entre crianças e dentistas, visando reduzir comportamentos inconsistentes e emoções negativas durante o tratamento odontológico. O estudo envolveu 74 crianças de quatro a dez anos, que frequentaram uma clínica odontopediátrica por dois semestres consecutivos. Foram avaliadas 468 emoções; dessas, 69 (14,75%) foram negativas e 399 (85,25%) foram positivas. Os pesquisadores observaram 128 (82,05%) emoções positivas antes e 133 (85,25%) após as atividades lúdicas; e, ainda, 136 (87,18%) emoções positivas após o tratamento odontológico. Quanto às emoções negativas, 28 (17,94%) eram anteriores e 23 (14,74%) posteriores às atividades lúdicas; e, ainda, 20 (12,82%) após o tratamento. Os autores concluíram que o uso das atividades lúdicas pode ser uma abordagem eficaz para melhorar a experiência da criança no consultório odontológico, reduzindo suas emoções negativas e promovendo um comportamento mais cooperativo.

Nunes e Corrêa (2020), em revisão de literatura, examinaram os fatores que podem influenciar o comportamento do paciente infantil no tratamento odontológico e as alternativas de controle de comportamentos. Os autores afirmaram que medo, ansiedade e dor são fatores que alteram negativamente o comportamento do paciente infantil ao longo do tratamento odontológico, e puderam concluir que o cirurgião-dentista necessita ter o conhecimento necessário para identificar a técnica de manejo comportamental mais adequada, levando em consideração o nível de medo, histórico e fase de desenvolvimento do paciente, de modo a conseguir aumentar a colaboração do paciente.

Sant'anna et al. (2020) realizaram uma revisão de literatura sobre as técnicas de manejo de comportamento de Odontopediatria, trazendo uma abordagem dos aspectos éticos e legais ligados ao paciente infantil. Os autores explicaram que entre todas as técnicas de controle de comportamento infantil a mais realizada e aceita é a "Dizer-mostrar-fazer". As outras técnicas, como "Reforço positivo", "Distração", "Modelagem" e "Controle de voz" podem ser usadas em conjunto para o melhor conforto do paciente infantil. Os autores concluíram que é importante escolher as técnicas que não agridam o paciente nem fisicamente, nem psicologicamente, pois podem causar danos irreversíveis ao bem-estar da criança ainda em formação.

Torres, Souza e Cruz (2020) analisaram os fatores relacionados à ansiedade infantil ante o tratamento odontológico e os métodos usados para seu controle, e afirmaram que a técnica mais utilizada é a farmacológica, como sedação medicamentosa e analgesia relativa com o oxigênio e óxido nitroso. No entanto, os autores advertem que o cirurgião-dentista precisa estar capacitado para o tipo de método que será utilizado, seguindo corretamente o protocolo do procedimento a ser executado, com atenção nos quesitos de ética incluídos e na autorização dos responsáveis. Concluíram que, desde o diagnóstico do grau de ansiedade da criança, várias técnicas de controle poderão ser usadas com o intuito de que os atendimentos sejam menos desgastantes para o paciente e o profissional.

Medeiros (2021) realizou uma revisão de literatura sobre técnicas de atendimento odontológico, buscando compreender melhor as dificuldades do cirurgião-dentista durante o atendimento do paciente infantil que não aceita a

intervenção. O autor ressaltou a necessidade de pesquisar técnicas não invasivas para serem utilizadas durante o atendimento odontológico do paciente infantil. De acordo com a literatura, as técnicas mais empregadas durante os procedimentos foram: “Mostrar-falar-fazer”, “Técnica de controle de voz”, “Reforço positivo” e “Mão sobre a boca”. Visando diminuir o abalo infantil, as técnicas atraumáticas são de extrema importância, pois permitem trabalhar no primeiro momento com o preparo psicológico infantil através do brincar, em atividades lúdicas que podem ser utilizadas antes e depois do atendimento. Concluiu que o manejo atraumático é eficaz e que possui pontos positivos que justificam seu emprego nas práticas odontopediátricas, com o objetivo de melhorar o comportamento infantil.

Mangoni (2021) realizou uma revisão de literatura, com o objetivo de conhecer as técnicas de manejo comportamental que possam minimizar o medo e a ansiedade do paciente infantil durante o atendimento odontológico. O medo das crianças quando submetidas ao tratamento odontológico está relacionado com o que os pais falam e com o que elas não conhecem. Assim sendo, o autor concluiu que a melhor técnica para aplicar no paciente é aquela que melhor se adapta à situação que está sendo vivenciada.

Silva, Cunha e Araújo (2022) realizaram uma pesquisa com acadêmicos do 9º e 10º período, com o objetivo de investigar a conduta e o uso das técnicas de manejo no atendimento odontológico a crianças. A Odontopediatria frequentemente enfrenta desafios psicológicos, como ansiedade e medo, que podem prejudicar a qualidade do tratamento. O estudo ressaltou a importância de planejar técnicas de manejo de comportamento específicas, para criar uma atitude positiva nas crianças, promovendo relaxamento, confiança e um relacionamento saudável com o dentista, o que reduz a ansiedade e o medo. O questionário aplicado aos acadêmicos objetivou identificar quais técnicas de manejo eles utilizaram e quais proporcionaram os melhores resultados durante o tratamento. Destacaram-se como principais técnicas de manejo utilizadas na clínica as “dizer-mostrar-fazer”, “modelagem”, “imitação”, “reforço positivo” e “técnica de relaxamento”, demonstrando que, quando aplicadas corretamente, elas podem estimular o comportamento adequado nas crianças, tornando o tratamento compreensível e bem-sucedido. Os pesquisadores concluíram

que os acadêmicos de Odontologia são preparados para aplicar, na prática clínica, o que aprenderam.

Pimentel (2022) realizou uma revisão de literatura com o objetivo de abordar as técnicas de manejo de comportamento eficazes na redução da ansiedade e medo do paciente infantil e seus responsáveis. O autor esclareceu que o medo e a ansiedade são vistos como um grande problema, que muitas vezes impossibilitam o atendimento odontológico; nesses casos, o cirurgião-dentista precisa estar apto a aplicar as técnicas de manejo de comportamento. Diante da redução do medo e da ansiedade do pequeno paciente e o estabelecimento do vínculo entre criança-profissional-família, as chances de comportamentos indesejáveis diminuem, o que levou o autor a concluir que o emprego correto das técnicas de manejo de comportamento tem um grande efeito na diminuição do medo e da ansiedade.

Lima et al. (2022) realizaram uma revisão de literatura sobre as manifestações do medo e ansiedade por parte da criança durante o atendimento odontológico, as quais, quando não controladas, podem causar danos ao mecanismo emocional e consequentemente comprometer o atendimento. O estudo teve como objetivo analisar as técnicas de manejo odontopediátrico que possam ajudar, melhorando o comportamento da criança e tornando o tratamento mais adequado. Os autores descreveram técnicas de manejo comportamental, como: “Reforço positivo”, “Falar-mostrar-fazer”, “Técnica da distração”, “Técnica de modelagem” e “Técnica de controle de voz”. Concluíram que, ainda que haja muitas técnicas disponíveis, o sucesso dependerá da habilidade, do treinamento e da prática do cirurgião-dentista para compreender a personalidade de cada criança e, assim, escolher a técnica mais apropriada a cada paciente.

4 DISCUSSÃO

Silva, Cunha e Araújo (2022) ressaltam que a Odontopediatria frequentemente enfrenta desafios psicológicos como ansiedade e medo, que podem prejudicar a qualidade do tratamento odontológico das crianças, enquanto Vargas et al. (2013) esclarecem que todos os fatores relacionados ao atendimento do paciente infantil foram considerados estressantes, principalmente os associados ao comportamento da criança. Nesse direcionamento, Ribeiro e Gonçalves (2018) colocam como fatores geradores de estresse frente a um tratamento odontológico: as experiências anteriores da criança, os relatos de terceiros, o emprego da anestesia e da caneta de alta rotação e a exodontia. Já Lima et al. (2022) advertem que, se o medo e a ansiedade da criança não forem controlados durante o atendimento odontológico, poderá haver comprometimento do atendimento e conseqüentemente danos ao mecanismo emocional da criança.

Pimentel (2022) afirma que o emprego correto das técnicas de manejo de comportamento produz grande efeito na diminuição do medo e da ansiedade. Nunes e Corrêa (2020) concluíram que o cirurgião-dentista necessita ter conhecimento para identificar a técnica de manejo comportamental mais adequada, levando em consideração o medo, o histórico do paciente e a fase de desenvolvimento, para assim conseguir a colaboração do paciente durante o tratamento odontológico; outrossim, Reis e Shangela (2017) enfatizam que o comportamento infantil deve ser amplamente considerável para um bom atendimento no consultório. Também, Mascarenhas et al. (2013) entendem que a capacidade intelectual da criança é um fator significativo para o direcionamento da conduta do profissional durante o tratamento odontopediátrico.

Visto que as técnicas de manejo de comportamento em Odontopediatria têm como principal objetivo ajudar no atendimento odontológico do paciente infantil, Sant'anna et al. (2020) explicam que, entre todas as técnicas de controle de comportamento infantil, a mais realizada e aceita é a “dizer-mostrar-fazer”; e acrescentam que as outras técnicas, como “reforço positivo”, “distração”, “modelagem” e “controle de voz” podem ser usadas em conjunto para o melhor conforto do paciente

infantil. Visando diminuir o abalo infantil, Medeiros (2021) mostrou que as técnicas atraumáticas são de extrema importância e permitem ao dentista trabalhar em um primeiro momento com o preparo psicológico através do brinquedo; ademais, Araújo (2015) enfatiza que o brinquedo, além de proporcionar a distração, serve como meio de fuga da ansiedade e do estresse, também deixando o consultório menos hostil.

Para Souza et al. (2020), os comportamentos e emoções negativas dos pacientes infantis durante o tratamento odontológico podem ser reduzidos mediante o emprego de técnicas de manejo de comportamento que compreendam atividades lúdicas; corroborando essa ideia, Rocha, Rolim e Moraes (2015) trataram sobre o uso da simulação com fantoche como procedimento preparatório juntamente com as técnicas “dizer-mostrar-fazer”, “estruturação do tempo”, “suporte”, “participação ativa”, “distração” e “relaxamento”, tornando o tratamento odontológico mais acessível para crianças com histórico de não colaboração.

Torres, Souza e Cruz (2020) afirmaram que, em seu estudo, a técnica mais utilizada foi a “técnica farmacológica”, como “sedação medicamentosa” e “analgesia com óxido nitroso”; todavia, advertem que o cirurgião-dentista tem que estar capacitado para o tipo de técnica que será utilizada, quanto ao procedimento a ser executado, com atenção nos quesitos de ética incluídos e na autorização dos responsáveis.

A anestesia é vista como um dos motivos de medo e ansiedade no paciente durante o tratamento odontológico; a esse respeito, Migoto et al. (2013) concluíram que as crianças submetidas à anestesia tendem a ter relações emocionais negativas após o tratamento odontológico; nessa esteira, Barbosa (2019) avaliou a eficácia do uso do “jacarezinho” para esconder a seringa carpule e a agulha e concluiu que houve redução dos níveis de ansiedade nas crianças anestesiadas com a utilização do dispositivo.

Simões et al. (2016) explicaram que as técnicas não-restritivas, como “dizermostrarmostrar-fazer” e “reforço positivo”, foram muito bem aceitas pelos pais, enquanto as técnicas restritivas, como “mão sobre a boca”, “contenção passiva” e “contenção ativa”, não tiveram boa aceitação. Já Matos, Ferreira e Vieira (2019) concluíram que a utilização de manejo comportamental em Odontopediatria propicia a execução de tratamento proposto.

Felix et al. (2016) ressaltaram o importante papel que os responsáveis/família exercem no aumento ou redução do medo e ansiedade da criança, podendo favorecer ou desfavorecer o tratamento; Mangoni (2021) corroboraram tal afirmativa, visto que enfatizaram que o medo das crianças está relacionado com o que os pais falam, e com o que elas não conhecem, concluindo que a melhor técnica é aquela que melhor se adapta à situação que está sendo vivenciada.

5 CONCLUSÃO

Considerando os autores que deram embasamento teórico a nossa pesquisa, no recorte de tempo que selecionamos, concluímos que as técnicas mais utilizadas para manejo psicológico de crianças durante o atendimento odontológico, com vistas a diminuir-lhes o medo, estresse e a ansiedade foram: “Dizer-mostrar-fazer”, “Reforço positivo”, “Técnicas farmacológicas” e “Distração”.

REFERÊNCIAS

- Mascarenhas GS, Kudo NTM, Hayashi PM, Bonocchi RG, Pezzotta VC, Nicodemo D, Candelária CFA. Correlação entre a capacidade intelectual, idade mental e cronológica de crianças submetidas a tratamento Odontológico. *Revista de Odontologia da UNESP*. 2013; 23(2): 347-352.
- Migoto GS, Paula CR, Silva AMSL. Avaliação da reação emocional da criança após a anestesia odontológica. *ClipeOdonto*. 2013; 6(1): 11-7.
- Vargas NA, Fontes BNV, Tolentino AB, Rodrigues LCM, Oliveira FS, Castro AM. Percepção do estudante de Odontologia sobre os fatores estressores relacionados ao atendimento infantil. *Faculdade de Odontologia de Lins/ Unimep*. jan-jun 2013; 23(1): 11-19.
- Rocha S de RA, Rolim GS, Moraes ABA. Procedimento preparatório para atendimento de pacientes não colaboradores em Odontopediatria. *Acta Comportamental: Revisão Latina de Análisis de Comportamento*. 2015; 23(4): 423-435.
- Araújo LD. O Uso do Brinquedos na Odontopediatria. (monografia). Porto Velho, RO: Faculdade São Lucas; 2015.
- Felix LF, Brum SC, Barbosa CNN, Barbosa, O. Aspectos que influenciam nas reações comportamentais de crianças em consultórios Odontológicos. *Revista PróUniverSUS*. 2016, jan-jun; 07(2): 13-16.
- Simões FXPC, Macedo TG, Coqueiro RS, Pithon M. Percepção dos pais sobre as técnicas de manejo comportamental utilizadas em Odontopediatria. *Revista de Odontologia*. 2016; 73(4): 277.
- Reis TSC, Shangela K. Avaliação do comportamento e manejo psicológico de crianças na clínica odontológica durante a anestesia local. *Centro Universitário Católico de Queixadá- Mostra Científica do Curso de Odontologia*. 2017; 1(1).
- Ribeiro MS, Gonçalves VC. *Comportamento Infantil no Dentista [monografia]*. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2018, 37p.
- Matos LB, Ferreira RB, Vieira LDS. *Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em Clínica de Odontopediatria. [monografia]*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2018, 11p.

Barbosa NB. Avaliação clínica da eficácia do dispositivo anestésico “jacarezinho” para redução do stress e melhora do comportamento em Odontopediatria [dissertação]. Uberaba: Universidade de Uberaba; 2019, 24p.

Nunes CTG, Corrêa JS. Fatores que influenciam o comportamento infantil durante o atendimento odontológico [monografia]. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2020, 30p.

Souza L, Nogueira F, Martins L, Ferreira D, Oliveira F, Castro A. Behavior and reaction of children to dental care, when submitted to play workshops before and after treatment. Revista gaúcha de Odontologia. 2020; 68.

Sant’anna RM, Almeida TF, Silva RA, Silva LV. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa de literatura. Revista Brasileira de Odontologia Legal. 2020; 7(2): 70-80.

Torres MEBB, Souza KLB, Cruz VSA. Estratégias de controle do medo e ansiedade em pacientes odontopediátricos: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020; 12(11): 5212-5213.

Medeiros LG. Manejo não invasivo de pacientes odontopediátricos: uma revisão de literatura [monografia]. Centro Universitário UNIFACVEST; 2021, 40p.

Mangoni N. Manejo Comportamental em Odontopediatria – Uma revisão de literatura [monografia]. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo; 2021, 59p.

Silva KM, Cunha TCR, Araújo TGF. Utilização das técnicas de manejo na Odontopediatria pelos acadêmicos do último ano do INAPÓS. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervasio. 2022; 5-8.

Pimentel LL. Técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria: alternativas para estreitar o vínculo entre profissional-criança-família. Muriaé: FEMINAS. 2022; 33p.

Lima GA, Cantuário MR, Ferri EP, Gonçalves MLL, Santos EM, Bussadori SK, Sobral APT. Técnicas de manejo em Odontopediatria. Revista Higei@ - Revista Científica de Saúde. 2022; 4(8).

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citadas as fontes.

Débora Cristina da Silva

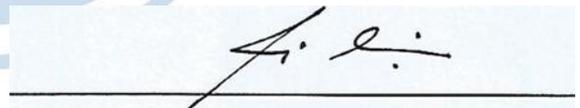
Victor Duarte Leite

DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR

Declaro para os devidos fins que os alunos(a) Débora Cristina da Silva e Victor Duarte Leite

R.A. 10079669 e 10074866 do curso Odontologia fez as correções indicadas pela Banca examinadora, sendo considerado o seu TG (Trabalho de Graduação) apto para inserir no Repositório da Universidade de Taubaté.

Taubaté, 14 de Dezembro de 2023 .



Assinatura do orientador(a)

UNITAU
Universidade de Taubaté